



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GABRIELA DIAS NUNES

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
DEPENDÊNCIA DO TABACO

SÃO PAULO
2020

GABRIELA DIAS NUNES

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
DEPENDÊNCIA DO TABACO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2020

Resumo

O tabagismo é o fator de risco mais prevenível e controlável que existe, estudos mostram queda no consumo, mas o cigarro continua presente na vida de milhões de indivíduos. Por isso, a criação de um grupo antitabagismo foi a opção de tratamento escolhida para pessoas em situação de dependência na UBS Vila Império I. Os participantes do grupo terão acesso a medidas de suporte farmacológicas e não farmacológicas. Acredita-se que com o grupo, a população terá mais informações a cerca do tabaco e suas consequências, além de diminuir o número de tabagistas da região e aumentar a prática de atividades que substituem o vício como atividades físicas e de meditação. As ações programadas para o funcionamento do grupo são: capacitação dos funcionários da UBS que farão parte da equipe antitabagismo, abordagem do tabaco nas consultas e divulgação de material informativo dentro da UBS.

Palavra-chave

Política de Saúde. Promoção da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Tabagismo.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Não é segredo que o cigarro traz consigo consequências como aumento do risco de doenças pulmonares crônicas, de doenças cardiovasculares e de vários tipos de câncer tanto para quem fuma quanto para quem está exposto a sua fumaça. É o fator de risco mais prevenível e controlável que existe e mesmo assim mata 8 milhões de pessoas por ano. Foi o tema escolhido devido a preocupação em causar, a longo prazo, gastos com saúde pública, anos de vida com incapacidade e morte prematura por parte dos indivíduos que estão expostos ao produto. Após notar a grande prevalência de tabagistas na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde - Vila Império I e a baixa disponibilidade de ajuda quanto a cessação do tabagismo para esta população foi decidido, a fim de combater o uso indiscriminado do tabaco, que será implantado um grupo antitabagismo como opção de tratamento para pessoas em situação de dependência.

ESTUDO DA LITERATURA

Segundo Malta (2017), OPAS/OMS (2019) e Pinto (2019) a epidemia de tabaco é um dos principais problemas de saúde pública enfrentados no mundo e, no Brasil, causa um prejuízo de R\$ 56,9 bilhões ao país a cada ano. No mesmo estudo, Pinto (2019) mostra que no Brasil, a prevalência do tabagismo entre 1989 e 2008 caiu de 35% para 18,5% na população adulta. Por outro lado a prevalência do tabagismo entre os jovens permanece estável em torno de 5% para ambos os sexos e a taxa de experimentação em torno de 19% para meninos e 17% para meninas. Já na cidade de São Paulo, Rocha (2019) descreve que a prevalência do uso do tabaco é de 13,2%.

A prevalência do uso de tabaco vem declinando no país também devido as avançadas políticas de controle ao tabagismo, conforme descrito por Silva (2014), são elas: a fiscalização dos produtos derivados do tabaco perante a ANVISA, a restrição à disponibilidade a partir da proibição da venda para menores de 18 anos e a alta carga de impostos nos produtos, além do controle da promoção e comercialização através da proibição de propaganda comercial e a proibição de descritores do tipo *light* e suave nas embalagens. Apesar de todo esforço em cessar o tabagismo, Rocha (2019, p.5) em estudo de base populacional mostra que: "os principais motivos para os tabagistas continuarem com o hábito são o prazer em fumar, a redução da tensão, necessidade de controle de peso ou sintomas associados a depressão".

De acordo com Serafim (2017), na cidade de São Paulo em 2017, havia cerca de 284 unidades básicas de saúde contendo programa municipal de combate ao tabagismo sendo a maioria localizada na zona sul. Segundo Silva (2014), para implantação do programa é necessário haver capacitação dos profissionais de saúde quanto ao tratamento fornecido pelo Sistema Único de Saúde, que é feito por meio de abordagem cognitivo-comportamental e apoio medicamentoso, quando necessário. Longanezi (2016) mostra que os indicadores do programa de cessação ao tabagismo têm colaborado para queda da prevalência de fumantes no Estado de São Paulo nos últimos anos principalmente quando os pacientes frequentam pelo menos, até a quarta sessão do tratamento.

AÇÕES

Alinhamento da abordagem do tabaco dentro da unidade básica de saúde (UBS) através das consultas médicas, das consultas odontológicas, do contato com a enfermagem e das consultas com a psicóloga. Essa abordagem deve ser feita com perguntas como “você fuma?”, “há quando tempo faz uso do tabaco?”, “já pensou em parar de fumar?”, “você acha que o cigarro traz algum impacto negativo na sua vida?”.

Capacitação dos funcionários da UBS através do Programa de Cessação do Tabagismo. Explorar a implantação de grupo antitabagismo com a presença de, pelo menos, médico, psicólogo e farmacêutico. Aplicar teste de motivação e teste de Fagerstrom em pacientes tabagistas e que demonstraram interesse em cessar fumo, assim como naqueles de alto risco (gestantes, idosos, pacientes com comorbidades que pioram com tabaco).

Associação do grupo antitabagismo com grupos voltados para relaxamento, atividade física e meditação (como forma de captar pacientes que não farão parte do grupo antitabagismo num primeiro momento e para complementar o cuidado daquele que já faz parte do grupo).

Divulgação de riscos associados ao cigarro com panfletos e cartazes dentro da UBS.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados a partir da implantação do grupo de tabagismo são difundir para comunidade informações sobre as consequências do tabagismo e, dessa forma, criar uma cultura de auto-cuidado com a própria saúde a fim do paciente deixar de fumar ou evitar o início do vício e com isso o número de tabagistas na área abrangente da UBS Vila Império I diminuir. Queremos captar o maior número de usuários de tabaco possível, e com isso, diminuir a dependência gerada pelo cigarro naqueles que se inscreveram no grupo através de medidas comportamentais e farmacológicas. Além disso, conhecer também os possíveis motivos de recaída de cada paciente e fornecer recursos necessários para obtermos o menor número de recaídas possível.

REFERÊNCIAS

1. MALTA, Deborah Carvalho et al . Tendências de indicadores relacionados ao tabagismo nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 e 2017. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 45, n. 5, e20180384, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132019000500210&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2019. Epub Nov 11, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20180384>.
2. SILVA, Luiz Carlos Corrêa da et al . Controle do tabagismo: desafios e conquistas. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 290-298, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132016000400290&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562016000000145>.
3. OPAS/OMS Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097>. Acesso em 09, Mar. 2020.
4. PINTO, Marcia et al . Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 8, e00129118, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001005007&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2019. Epub Aug 29, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00129118>.
5. ROCHA, Simone Aparecida Vieira et al . Prevalence of smoking and reasons for continuing to smoke: a population-based study. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 45, n. 4, e20170080, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132019000400200&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2020. Epub Mar 28, 2019. <https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20170080>.
6. SILVA, Sandra Tavares da et al. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 02 [Acessado 14 Janeiro 2020], pp. 539-552. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.19802012>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.19802012>.
7. SERAFIM, Marie. Programa Municipal de Combate ao Tabagismo ajuda paciente a largar o cigarro. Prefeitura.SP, 2017. Disponível em <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=240253>>. Acesso em 26 Jan. de 2020.
8. LONGANEZI, Valeria. Effectiveness of smoking cessation program offered by the SUS in the state of São Paulo. [Masters dissertation]. Professional Masters Program in Public Health CRH/SES-SP. São Paulo: State Department of Health. 2016